

Além de um simples teto¹

Rafael Rangel WINCH²

Juliana PETERMANN³

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

A questão habitacional brasileira configura-se como uma das grandes problemáticas sociais da atualidade. Seus aspectos de hoje possuem relação direta com a histórica desigualdade social do país. Através da reportagem radiofônica *Além de um simples teto*, transmitida em setembro de 2013, pelo programa Ecolândia – O Mundo Onde A Gente Vive, o tema moradias foi tratado de acordo com a realidade dos moradores da região sul da cidade de Santa Maria. A produção se preocupou em apresentar informações de forma contextualizada e de interesse dos ouvintes. Para tanto, foi reportada a ocupação de um terreno particular, considerado abandonado, na Vila Lorenzi. O trabalho buscou ir ao encontro das premissas do Jornalismo Comunitário, uma vez que, abordou um fato ocorrido dentro da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Radiojornalismo; Jornalismo Comunitário; Moradias no Brasil.

INTRODUÇÃO

O direito à moradia é condição básica de cidadania. Porém, não basta que o ser humano tenha uma casa para morar. É necessário que a mesma seja digna. Em outras palavras, todas as pessoas precisam ter um lar seguro, que resista à força da natureza, que contenha água potável, energia elétrica, esgoto sanitário, coleta de lixo, entre vários outros aspectos essenciais para a dignidade humana. No Brasil, a questão da habitação está diretamente associada à desigualdade social.

Para compreender o atual cenário das moradias brasileiras, é pertinente fazer uma viagem no tempo. Nos primeiros anos do século XX, a iniciativa privada ainda era responsável pela produção habitacional do país. O Estado começa a investir em infraestrutura urbana a partir de 1930, ao visar à modernização das cidades. Entre 1940 e 1960, a população brasileira passou de 41 milhões para 70 milhões de habitantes. O

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade Reportagem em Radiojornalismo (avulso)

² Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, e-mail: rangelrafael16@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da UFSM, tutora do PET Comunicação e-mail: jupetermann@yahoo.com.br

crescimento populacional foi correspondente ao aumento do número de assentamentos irregulares, o que consolidou as periferias como locais de moradia das pessoas de baixa renda.

A urbanização brasileira nasceu marcada por reformas urbanas, por obras de saneamento e embelezamento que expulsaram os pobres para as periferias como solução para eliminar epidemias e higienizar os espaços. Ao mesmo tempo, obras paisagísticas eram realizadas nas áreas centrais para favorecer a consolidação do mercado imobiliário capitalista que começava a surgir. (OSÓRIO, 2003, p.6)

Nas últimas décadas, vários órgãos governamentais foram criados com o objetivo de democratizar o acesso à moradia no país. As políticas públicas sociais também avançaram, ao proporcionarem a construção de mais casas e infraestrutura necessária para as mesmas. Entretanto, o mapa brasileiro ainda apresenta grande disparidade em relação aos seus lares. Segundo Funes (2005), o principal agente da exclusão territorial e da degradação ambiental é a segregação espacial, que traz consigo uma lista interminável de problemas sociais e econômicos. Entre eles, podemos citar a discriminação de grupos sociais como a população negra. Conforme dados do IBGE, do Censo 2010, os negros possuem moradias menos adequadas quando comparado com os brancos. Sendo assim, é perceptível que a cor da pele também compõe a problemática da habitação no Brasil. Os negros estão, de forma majoritária, em “favelas e localidades mais vulneráveis a riscos de desabamentos, enchentes, e de situações que expõem tanto a sua integridade física, como moral e psicológica”. (BRITO, 2003, p.11)

As diversas questões que permeiam a questão habitacional são pouco abordadas pela mídia tradicional brasileira. As produções dos grandes veículos costumam tratar o assunto de forma esporádica e descontextualizada. Nesse sentido, o jornalismo comunitário torna-se um espaço propício para discutir temáticas de interesse público, como as moradias. Aranha (1998, p.17) define essa modalidade jornalística:

O jornalismo para ser comunitário deve ter uma função social bem definida, e a representação dessa sua ação própria está na democratização da informação com eficácia para que o cidadão possa compreender a sociedade que o cerca, aprimorar seu pensamento analítico e sentir-se integrado pela sua capacidade de pensar no coletivo e não só no individual, um cidadão com consciência de seus direitos e deveres.

Após a observação dos problemas relacionados à habitação em Santa Maria, Rio Grande do Sul, assim como a cobertura realizada pela mídia da cidade, a equipe do

radiojornal Ecolândia – o mundo onde gente vive, decidiu abordar o tema em um dos seus programas. O Ecolândia é um projeto de extensão, vinculado ao Programa de Educação Tutorial (PET Comunicação Social), da Universidade Federal de Santa Maria. Desde 2006, estudantes de jornalismo produzem e apresentam o radiojornal, que vai ao ar todas às sextas-feiras, através da Rádio Carai FM, emissora comunitária da Região Sul do município. O programa do dia 20 de setembro de 2013 pautou o assunto moradias, por meio dos quadros *Microfone Aberto*, *Entrevista* e *Reportagem*.

OBJETIVO

Intitulada de *Além de um simples teto*, a reportagem objetivou destacar alguns dos principais problemas relacionados à questão da moradia no país e na própria Santa Maria. Buscou ainda, contribuir com a compreensão dos ouvintes sobre o Programa do Governo Federal Minha Casa Minha Vida, que financia casas para a população carente. Também pretendeu chamar a atenção dos moradores sobre as ocupações de terrenos considerados abandonados, através da abordagem de um acontecimento recente na região. No contexto acadêmico, teve o objetivo de estimular o repórter a investigar e problematizar a situação habitacional da cidade. Ainda, teve a pretensão de promover o exercício da prática radiojornalística, por meio de linguagem e enquadramento próximos à realidade da comunidade.

JUSTIFICATIVA

A reportagem foi produzida a partir do reconhecimento da importância em trazer o assunto moradias para a comunidade da região sul de Santa Maria. Quando os membros da equipe do Ecolândia vão às ruas entrevistar os moradores, uma das críticas mais constantes destes últimos é referente à questão habitacional da cidade. Portanto, o primeiro argumento para a produção da matéria está na própria demanda de informações sobre o assunto por parte da comunidade. Dessa forma, a reportagem foi fundamentada de acordo com a realidade mais próxima dos moradores, diferentemente da cobertura realizada pelos veículos de comunicação tradicionais.

O jornalismo comunitário atende às demandas da cidadania e serve como instrumento de mobilização social. (...) O jornalista de um veículo comunitário deve

enxergar com os olhos da comunidade. Mesmo que já pertença a ela, deve fazer um esforço no sentido de verificar uma real apropriação dos processos de mediação pelo grupo. (PENA, 2005, 185 e 187).

A reportagem também se justifica na abordagem da ocupação de um terreno particular, que estaria em desuso, em uma área da Vila Lorenzi, pertencente à região sul de Santa Maria. Sendo assim, a produção da matéria foi uma forma de problematizar um assunto factual e com relação direta com a comunidade. Ainda sobre este aspecto, cabe ressaltar que o Ecolândia não enxerga o relacionamento com o público alvo em um formato linear de comunicação, tratando os moradores como meros receptores. Pelo contrário, os conteúdos produzidos pelo programa visam colocar os ouvintes como porta-vozes da sua própria opinião e conhecimento.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Após a escolha do tema moradias, duas pesquisas foram realizadas. A primeira foi referente à produção de cunho científico, estatístico e histórico sobre a habitação no Brasil. Já a segunda, se caracterizou como mapeamento dos conteúdos que a mídia tradicional, sobretudo os veículos jornalísticos de Santa Maria, produziu em relação à questão habitacional na cidade. Ambas as pesquisas foram úteis para a contextualização do tema da reportagem, que exige um aprofundamento maior do que a notícia:

A reportagem é uma agrupação de representações fragmentadas da realidade que em conjunto dão uma ideia global de um tema. Estas representações fragmentárias compõem um fio condutor que é o fato central. Ao fato central se juntam aos poucos outras representações fragmentadas de fatos adjacentes, que contribuem para a compreensão do tema. (PRADO, 1989, p.85)

Para a produção do texto foi necessário dispor de conhecimentos básicos sobre a reportagem na rádio, bem como os princípios do jornalismo comunitário. Nesse sentido, foi importante o entendimento de que os veículos comunitários permitem, com maior facilidade, que o emissor fale para a sua audiência como se falasse para cada ouvinte em particular. Por conta da oralidade marcante e do efeito de proximidade proporcionado pela rádio – principalmente em um veículo comunitário, que é inserido no cotidiano da comunidade –, existe a necessidade de uma linguagem específica, que possibilite a fácil compreensão da locução pelos moradores. Ainda, devido à baixa escolaridade de grande parte do público ao qual o Ecolândia se destina, a reportagem teve o cuidado em codificar a

linguagem formal e tecnicista para códigos da coloquialidade, de acesso direto e simples aos ouvintes.

A elaboração da reportagem também exigiu critérios na seleção das fontes. Os quadros *Microfone Aberto* e *Entrevista* trouxeram, respectivamente, as opiniões dos moradores da região sul e do proprietário do terreno ocupado na Vila Lorenzi, Lúcio Flávio. Sendo assim, optou-se ouvir as declarações da Secretaria de Habitação e Regularização Fundiária do município, assim como de alguém que tivesse participado da ocupação, a fim de um relato testemunhal sobre o acontecimento.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A estrutura da reportagem é dividida em três momentos. Primeiramente, o direito à habitação é apresentado como algo muito além do que apenas um lugar para morar. Há um breve resgate histórico sobre os cortiços do Rio de Janeiro e São Paulo, que costumavam abrigar famílias de baixa renda. Em seguida, a narração enfoca a atualidade, ao abordar os preços exorbitantes dos domicílios nos grandes centros urbanos.

Na sequência, são mencionados os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Eles se referem à infraestrutura dos lares brasileiros. No país, apenas 52% das moradias possuem abastecimento de água, esgoto sanitário e coleta de lixo. Quando a cor da população é levada em conta, os dados apontam que 63% dos brancos vivem em domicílios adequados, enquanto esse percentual cai para 45% entre os negros e 41% entre os pardos. Logo depois, a matéria restringe o tema à Santa Maria, ao discutir a espera na fila por moradia no município. A secretária de Habitação e Regularização Fundiária da cidade, Magali Marques da Rocha é a fonte usada para explicar alguns critérios do Programa do Governo Federal, Minha Casa, Minha Vida.

O segundo momento da reportagem prossegue com a fala de Magali, mas em outro contexto. Trata-se da parte em que a reportagem focaliza a discussão sobre as moradias para o local, ou seja, para a comunidade da região sul. Para tanto, a narração reporta a ocupação de um terreno particular na Vila Lorenzi. Após o depoimento da secretária sobre a ação da prefeitura, a matéria abre espaço para o relato de cunho testemunhal. Dione Barcellos esteve na Ocupação São Lourenço, junto com a mãe, desde janeiro de 2013. Ela descreve o período vivido no terreno e as negociações com o proprietário do mesmo, assim como o

instante em que os policiais do Batalhão de Operações Especiais da Brigada Militar chegaram à localidade.

O final da reportagem ressalta os problemas da habitação brasileira, ao enfatizar a quantidade de casas que precisam ser construídas no país e o número de domicílios que ainda estão vazios. Posteriormente, a atuação do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) é mencionada como resposta à deficiência do setor habitacional. É importante destacar que a locução do texto foi complementada e intercalada pela canção *Nos Barracos da Cidade*, de Gilberto Gil, que contém trechos sobre a precária situação das moradias no Brasil. Também vale salientar que a duração da reportagem, 5 minutos e 24 segundos, obedeceu à estrutura do programa Ecolândia.

CONSIDERAÇÕES

Através da produção de *Além de um simples teto*, foi possível refletir sobre a problemática habitacional do Brasil. Contribuíram para isso, a pesquisa científica, histórica e estatística, essenciais para a contextualização do tema. Ao trazer o caso da Ocupação São Lourenço, a reportagem conseguiu ambientar o assunto para a região Sul de Santa Maria. Dessa forma, pode-se ir ao encontro dos princípios do Jornalismo Comunitário, uma vez que, o assunto foi abordado por meio da proximidade e realidade dos membros daquele local. O tema moradias também contou com o obstáculo do tempo. Foi preciso tratar aspectos históricos e factuais de acordo com a duração do quadro. Além do aprendizado adquirido com o desenvolvimento da pauta, destaca-se ainda, o importante exercício da prática radiojornalística em uma rádio comunitária, especialmente, a atenção dada à linguagem e seleção das fontes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Angelo Sottovia. **A Função do jornalismo comunitário hoje**. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Programa de Pós Graduação em Comunicação. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. Universidade Estadual Paulista. UNESP. Campus de Bauru, 1998.

BRITO, Ângela Ernestina Cardoso de. **O ontem eterno? Moradia e desigualdade sócio racial no Brasil, desafio para o Serviço Social**. In: III Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais, 2013. BELO HORIZONTE. Expressões Sócio Culturais da crise do capital e as implicações para garantia dos direitos sociais e para o serviço social, 2013.

OSÓRIO, Leticia Marques. **Direito à moradia no Brasil**. Fórum Nacional de Reforma Urbana. 2003.

FUNES, Silvia. **Regularização Fundiária na Cidade de Piracicaba – SP: Ações e Conflitos**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Engenharia Urbana da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

PRADO, Emilio. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.